

Vão ser dados passos decisivos para a segurança de Moçambique

— anunciou a África do Sul

Passos decisivos poderão ser dados, nas próximas semanas, para a resolução do problema da segurança em Moçambique, disseram fontes diplomáticas de Pretória.

Esta foi a conclusão a que se chegou após um encontro entre uma delegação moçambicana chefiada pelo major-general Jacinto Veloso e o Primeiro-Ministro da África do Sul, Pieter Botha.

O Ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, entregou a Pieter Botha uma mensagem do Presidente Samora Machel. Veloso chefiava uma delegação composta pelo coronel Sérgio Vieira, ministro da Segurança, por Teodato Hunguana, vice-ministro do Interior e pelo major-general Hama Thai, comandante da Força Aérea.

A delegação moçambicana esteve reunida com Pieter Botha durante uma hora e reuniu também com uma delegação sul-africana chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Roleof Botha.

A delegação sul-africana incluía o ministro da Defesa, general Magnus Malan, o chefe da contra-espionagem militar, general Vander, o ministro da Energia, Steyn Westhuizen, e altos funcionários da Segurança, Defesa, Negócios Estrangeiros, Trabalho, Agricultura, Finanças, Energia, Turismo e da Comissão de Ligação do Leste do Transvaal.

Ao fim da tarde, no decorrer de uma conferência de imprensa, Jacinto Veloso classificou de «boas» as conversações havidas.

Apesar do teor da mensagem de Samora Machel para Pieter Botha não ter sido divulgado, as reuniões centraram-se fundamentalmente, em torno da questão de segurança dentro de território moçambicano.

As conversações tiveram lu-

gar após algumas semanas em que aumentaram os rumores sobre movimentações dos bandidos (Renamo) para Moçambique, à revelia do Governo sul-africano, e em violação do acordo de Nkomati.

«Estamos a meio de discussões muito sérias para resolvermos a questão da segurança de uma vez para sempre», disse Roleof Botha numa conferência de imprensa.

Botha acrescentou que haverá novos encontros muito em breve, «possivelmente ainda esta semana ou na próxima, até que tenhamos chegado a acordo».

Roleof Botha negou que houvesse forças extra-governamentais dentro da África do Sul a operarem com os bandidos em Moçambique, mas adiantou: «Se tivermos provas de que essas forças existem, o Governo sul-africano não hesitará em actuar contra elas de uma forma firme, nos termos da letra e espírito do acordo de Nkomati».

Disse, em seguida que «os dois Governos concordaram que a questão de segurança é prioritária e estamos a trabalhar a todo o vapor para conseguirmos uma situação de segurança».

Roleof Botha aproximou-se, finalmente, da natureza verdadeira do acordo de Nkomati, ao afirmar que só quando «forem resolvidas as questões de segurança é que se poderá

avançar» para as outras áreas (económica, comercial, etc.).

Jacinto Veloso declarou, também, que «primeiro é preciso resolver o problema da segurança».

Botha e Magnus Malan negaram os rumores recentes, segundo os quais a África do Sul estaria a fornecer a Moçambique material de guerra para a defesa da linha de Cabrita Bassa.

Malan referiu que a África do Sul apenas está a fornecer a Moçambique medicamentos, veículos para transporte de tropas e rações de combate.

«Não estamos a fornecer nenhum equipamento militar, nem armas nem munições».

Botha adiantou que «isto nem sequer é um tema concreto, porque Moçambique não nos pediu nenhum equipamento militar».

Entretanto, o jornal sul-africano

«Pretoria News» noticiou o assassinio de um fazendeiro perto de White River (leste do Transvaal), por dois «homens armados».

Este é o segundo caso de fazendeiros mortos por «homens armados não identificados», no espaço de dois meses, naquela zona.

Uma fonte sul-africana havia dito, em relação ao primeiro caso, que o fazendeiro tinha sido morto por bandidos do chamado «MNR», embora o Governo sul-africano viesse a desmenti-lo.

A notícia de segunda-feira foi dada num tom lacónico, sem quaisquer menções de identificação dos assassinos e sem referência implícita ou explícita da ANC.

O major-general Veloso e o resto da delegação regressaram a Maputo ao princípio de noite.

DIÁRIO de COIMBRA
Coimbra

15. JUL 1984